

# Para Musa, poupança interna foi afetada

Lucia Rebouças  
São Paulo

O Brasil precisa resolver problemas estruturais para enfrentar os movimentos do capital financeiro que não tem mais pátria ou fronteiras. Essa é a principal lição deixada pela crise ásia, na opinião de executivos e economistas. Mas a concordância pára por aí. A extensão da crise e seus efeitos sobre os mercados ganham interpretações diferentes e soluções conforme o viés político de quem as propõe.

Para Edson Vaz Musa, membro do comitê executivo do Grupo Rhône-Poulenc, o mercado acionário foi o mais atingido pela crise. A forte queda das bolsas criou uma desconfiança do pequeno e médio investidor brasileiro no mercado de capitais que vai demorar anos para ser recuperada. A situação é grave porque só agora o mercado vinha conquistando esses investidores que, segundo Musa, são fundamentais para aumentar o nível de poupança, os investimentos das em-

presas e o emprego. Para Musa, o Banco Central (BC) foi de enorme competência ao lidar com a crise e os indicadores econômicos são sólidos, mas isso não é suficiente. Para contrabalançar ataques especulativos como o atual, o governo precisa acelerar o ritmo

das reformas constitucional, tributária, da previdência e realizar investimentos de infra-estrutura, afirmou.

Para o economista Aloísio Mercadante, vice-presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), a gravidade do impacto da crise não está na queda das bolsas, mas nas fortes especulações contra o câmbio. Para ele, o governo precisa reverter a âncora cambial e reduzir os juros imediatamente. "Precisa fazê-lo antes que o mercado o faça."

Segundo Mercadante, isso poderia ter acontecido na terça-feira, se a Bolsa de Nova York não tivesse se recuperado. Deixar o mercado fazer os ajustes seria uma radicalismo de alto custo para o País, mesmo para uma política alimentada por cardapios neoliberais. Para ele, a crise expôs a vulnerabilidade da economia brasileira, que está com um déficit de US\$ 34 bilhões na conta de transações correntes, que

significa 4% do Produto Interno Bruto (PIB).

Mercadante também chamou atenção para o fato de as crises ocorrerem sempre nos mercados emergentes, o que indica que o padrão das políticas de estabilização adotados precisa ser revisto. A recuperação das bol-

sas não significa que a crise esteja superada. Sua dúvida no momento é se a crise ásia é comparável a um tufão ou ao El Níño, ou seja, se é um fenômeno de natureza cíclica ou não.

Ambas as colocações foram feitas ontem durante o 18º Congresso Anual do Fundos de Pensão, organizado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp), que, hoje, terá a presença do ministro do Planejamento, Antonio Kandir.

Os fundos de pensão não foram prejudicados pela crise. Segundo Mizael Matos Vaz, presidente do Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS), os resultados mensais dos fundos poderão apresentar redução de patrimônio, mas não perdas. A queda das bolsas significou comprar mais barato ativos como ações da Telebrás, por exemplo, que certamente tem um futuro de alta.



Edson Vaz Musa